



## **MASSAGEM E EDUCAÇÃO FÍSICA: PERSPECTIVAS CURRICULARES**

---

**Juliana Cesana**

Mestranda em Ciências da Motricidade

Bolsista do CNPq, Brasil

Unesp – Rio Claro/ NEPEF

**Alexandre Janotta Drigo**

DCE/FEF – Unicamp/ GEFMTD/ NEPEF

**Samuel de Souza Neto**

Unesp – Rio Claro/ NEPEF

**Luiz Alberto Lorenzetto**

Unesp – Rio Claro

**Resumo:** Este estudo teve por objetivo investigar a importância que estudantes de Educação Física atribuem a uma disciplina optativa de massagem para sua prática profissional. Como técnica de coleta de dados, foi utilizado um questionário com sete questões abertas. Os resultados obtidos apontaram para o reconhecimento da massagem como instrumento e conteúdo para a prática profissional da Educação Física.

**Palavras-chave:** massagem; Educação Física; formação profissional; currículo.

### **MASSAGE AND PHYSICAL EDUCATION: CURRICULAR PERSPECTIVES**

**Abstract:** This study aims to investigate the importance that Physical Education students assign to an optative discipline, Massage, into their professional practice. A questionnaire with seven open questions was used to collect data. The results pointed out to the recognition of massage as an implement and content to their Physical Education professional practice.

**Keywords:** massage, Physical Education; professional formation; curriculum.

## **I. INTRODUÇÃO**

Na sociedade ocidental, em virtude do frenético ritmo de vida das grandes cidades e das diversas implicações que isso traz, as pessoas têm procurado cada vez mais o recurso das *terapias corporais alternativas* para aliviar as tensões do dia-a-dia e o estresse e até para auxiliar em tratamentos clínicos. Existem inúmeros tipos de terapias e de práticas corporais alternativas, algumas delas milenares, que buscam desde a cura de doenças e o bem-estar, como é o caso da acupuntura, da fitoterapia, da massagem, até o equilíbrio e a harmonia espirituais, como é o caso do *tai chi chuan*, da *yoga* e da meditação. Para este estudo, será abordada apenas

a massagem, pois além de ser uma das mais antigas práticas, possui diversos tipos de técnicas, sendo, por si só, muito abrangente.

É um fato que a massagem, em toda a sua multiplicidade, traz muitos benefícios ao indivíduo tanto no aspecto físico quanto no mental e emocional – visto que não constitui uma técnica com movimentos predefinidos visando apenas ao relaxamento muscular. Segundo Schneider (1995, p. 151): “massagem é uma boa ocasião, um belo presente, um gesto de amor e um instrumento de cura. Pode tornar todas as outras práticas de saúde – nutrição, exercício, mesmo a psicoterapia – mais eficazes”.

Quando fazemos massagem (aplicando ou recebendo), há um relacionamento com a outra pessoa por meio da pele, do tato e do toque, despertando, dessa maneira, vários tipos de sensações por todo o corpo. Segundo Montagu (1988, p. 21): “a pele é o mais sensível e antigo de nossos órgãos, nosso primeiro meio de comunicação, [...] é o órgão que põe o indivíduo em contato com o mundo e o mundo em contato com o indivíduo”.

Tomando isso como base, podemos constatar que a massagem como recurso alternativo é de suma importância para trabalhos de consciência corporal, de autoconhecimento e de auto-organização.

Levando-se em consideração o campo de atuação da Educação Física no que diz respeito à cultura corporal (de movimento) e à formação integral do indivíduo, surge uma questão sobre a importância da massagem para a formação desses profissionais, já que estudos comprovam que a massagem pode contribuir para a melhoria da flexibilidade, da circulação sanguínea, da qualidade de movimentos, além de aliviar dores e de proporcionar o relaxamento muscular, podendo constituir um instrumento de grande valia nas diversas áreas de atuação do profissional de Educação Física.

Porém, dados apresentados por Lorenzetto e colaboradores (2002), obtidos em cursos de especialização na área pedagógico-terapêutica, mostram que apenas 1 entre 20 fisioterapeutas e 6 entre 24 terapeutas ocupacionais receberam orientações acadêmicas sobre massagem, e que no campo da Educação Física a situação é ainda pior, pois, apesar da importância que a prática da massagem pode representar para esses profissionais, esta muitas vezes é vista como um tabu, sendo poucas as universidades que se preocupam em viabilizar seu conhecimento nos cursos de graduação em Educação Física. Pode-se atribuir a isso o fato de tão poucos profissionais da área se preocuparem em instrumentalizar tais técnicas, visando à melhoria das condições físicas e mentais de seus alunos ou atletas, e conseqüentemente a melhoria de seu trabalho.

Isso posto e considerando que a massagem constitui um meio para melhora do autoconhecimento do indivíduo e que a sua informação pode dar muitas contribuições para os profissionais que trabalham com a questão da corporeidade, inclusive de Educação Física, objetivou-se com o presente estudo:

- analisar o grau de importância que os estudantes de Educação Física atribuem ao conhecimento da massagem como prática pedagógica ou curativa;
- investigar se os estudantes de Educação Física consideram importante a implementação de uma disciplina optativa de massagem no currículo de seu curso.

## 2. SOBRE EDUCAÇÃO FÍSICA E MASSAGEM

Partindo da origem do termo, a palavra massagem é derivada do grego *massein*, que quer dizer “amassar”. Porém, a terminologia “massagem”, por sua abrangência e complexidade, é muito difícil de ser definida em todas as suas dimensões. No *Dicionário Aurélio Eletrônico Século XXI* (versão 3.0, nov. 1999), é definida como: “Compressão metódica do corpo, ou de parte dele, para melhorar a circulação ou para que se obtenham outras vantagens terapêuticas”. No entanto, podem-se encontrar na literatura diversas definições de vários autores, que conceituam massagem como um termo comum para a manipulação do corpo, principalmente pelas mãos, apesar de divergirem quanto a seus objetivos e aplicações.

Por se tratar de uma prática milenar, é muito difícil precisar o surgimento da massagem. Presume-se que esteja presente desde os primórdios da humanidade, já que é instintivo o ato de “esfregar” algum lugar do corpo que esteja doendo (esse ato pode ser evidenciado até entre os animais, que lambem o próprio corpo quando se machucam ou sentem dores).

Kuprian e colaboradores (1989) citam que a massagem sempre representou papel importante no tratamento de pessoas deficientes ou traumatizadas durante muitos séculos, sendo considerada por alguns especialistas como uma das primeiras formas de “tratamento”. De acordo com Wood e Becker (1984), a massagem é mencionada como forma de tratamento nos primeiros registros médicos, e continua a ser descrita ao longo da história.

Mas apesar de a forma terapêutica da massagem ser a mais difundida, ela não é a única, e também era combinada com exercícios físicos, referidos em algumas literaturas médicas simultaneamente (WOOD; BECKER, 1984). Kuprian e colaboradores (1989, p. 8) citam que “a massagem sempre foi usada com ginástica leve ativa e passiva e com exercícios respiratórios, sendo que na antiguidade grega, as disciplinas de ginástica e massagem eram unidas”.

De fato, a massagem foi bastante utilizada entre os antigos, principalmente na Grécia como um dos principais componentes do cuidado atlético, aliada a treinamentos, como um método para melhorar a performance de atletas. Estes, segundo Nogueira (193-?), tinham o corpo untado de azeite antes das pugnas (principalmente das lutas corpo-a-corpo), sendo submetidos a fricções e a massagens que tinham o intuito de, além de deixar o corpo mais escorregadio, torná-los também mais ágeis e com maior desembaraço.

Entretanto, é a partir do século XIX que a massagem ganha interesse científico pelos trabalhos de Peter Henry Ling, ao qual se deve a procedência da massoterapia moderna.

Sabendo-se da proximidade entre a massagem e as atividades físicas de maneira geral, evidenciada desde a antiguidade grega, como visto anteriormente, torna-se legítimo relacionar as duas áreas, principalmente no que diz respeito ao cuidado atlético e aos benefícios que uma exerce sobre a outra.

Alguns dos principais efeitos da massagem, relacionados diretamente aos exercícios físicos, são a melhora da circulação sanguínea e linfática, o aumento na flexibilidade dos músculos, a melhora na capacidade respiratória, já que altera o ritmo da respiração, e até efeitos psicológicos, como a melhora da auto-estima e a diminuição da “tensão”, em casos de atletas em períodos competitivos.

Acompanhando esse movimento de utilização da massagem não só para fins terapêuticos, mas também para a melhoria da performance e das condições gerais de saúde, encontra-se uma relação direta com a Educação Física, já que, em 1939, no Decreto-Lei nº 1.212 de 17 de abril, que cria na Universidade do Brasil, a Escola Nacional de Educação Física e Desportos, a massagem, junto ao treinamento, constava como um curso. Tal curso – Treinamento e Massagem – tinha duração de um ano e possuía em seu currículo várias disciplinas comuns aos cursos Normal e Superior de Educação Física da época. Em 3 de dezembro de 1945, o Decreto-Lei nº 8.270 alterou as disposições do Decreto-Lei anterior. Dentre essas alterações, está a modificação do curso de Treinamento e Massagem apenas para Massagem, tendo duração de um ano. Podem-se comparar os dois currículos no Quadro I.

### Quadro 1

Diferença entre os currículos de Treinamento e Massagem e Massagem (Decretos-Lei 1.212/39 e 8.270/45)

<b>Decreto-Lei nº 1.212 de 17 abr. 1939 Treinamento e Massagem</b>	<b>Decreto-Lei nº 8.270 de 3 dez. 1945 Massagem</b>
Anatomia e fisiologia humanas	Higiene aplicada
Higiene aplicada	Fisiologia aplicada
Fisioterapia	Fisioterapia aplicada
Socorros de urgência	Traumatologia desportiva e socorros de urgência
Metodologia do treinamento desportivo	Educação física geral
Organização de educação física e dos desportos	Desportos aquáticos e náuticos
Ginástica rítmica	Desportos terrestres individuais
Educação física geral	Desportos terrestres coletivos
Desportos aquáticos	Desportos de ataque e defesa
Desportos terrestres individuais	Ginástica rítmica
Desportos terrestres coletivos	
Desportos de ataque e defesa	

Fonte: Elaborado pelos autores.

Porém, somente a partir de 1969, com a Resolução nº 69, que fixa o currículo mínimo para a Educação Física, a massagem deixa de ser componente curricular do processo de formação profissional de Educação Física para se tornar disciplina facultativa. As disciplinas do currículo mínimo estão dispostas no Quadro 2.

### Quadro 2

Disciplinas do currículo mínimo de Educação Física segundo a Resolução nº 69, de 1969

<b>Matérias básicas</b>	<b>Matérias profissionais</b>
Biologia	Socorros Urgentes
Anatomia	Ginástica
Fisiologia	Rítmica
Cinesiologia	Natação
Biometria	Atletismo
Higiene	Recreação
	Matérias pedagógicas de acordo com o Parecer nº 672/1969

Fonte: Elaborado pelos autores.

Entretanto, com a Lei nº 9.696, de 1º de setembro de 1998, que regulamenta a profissão de Educação Física fora da área escolar, ficam claramente expostas as competências desse profissional, como se segue:

Art. 3º – Compete ao profissional de educação física coordenar, planejar, programar, supervisionar, dinamizar, dirigir, organizar, avaliar e executar trabalhos, programas, planos e projetos, bem como prestar serviços de auditoria, consultoria e assessoria, realizar treinamentos especializados, participar de equipes multidisciplinares e interdisciplinares e elaborar informes técnicos, científicos e pedagógicos, todos nas áreas de atividade física e do esporte.

Como se pode observar, a lei não faz menção *explícita* a nenhum recurso terapêutico como competência profissional da Educação Física. Entretanto, na Resolução nº 46/2002, que dispõe sobre a Intervenção do Profissional de Educação Física, suas respectivas competências e seus campos de atuação, consta que “o profissional de educação física é especialista em atividades físicas, nas suas diversas manifestações – ginásticas, [...] reabilitação, ergonomia, *relaxamento corporal*, *ioga*, exercícios compensatórios” (grifo nosso). Isso leva à

reflexão sobre a necessidade de implementar disciplinas que dêem subsídios para os profissionais de Educação Física que desejarem trabalhar com esse tipo de intervenção.

### 3. MATERIAL E MÉTODO

O presente trabalho constitui uma pesquisa aplicada, tendo em vista que está direcionado para a investigação de um problema prático em situações reais, como é o caso da aceitação pelos estudantes de Educação Física de um trabalho corporal relacionado à massagem, no seu campo de atuação.

Como pesquisa aplicada, assume as características de um estudo de caso de natureza qualitativa, em que, segundo a definição de Faria Jr. (1992, p. 31): “se desenvolve numa situação natural, com rica descrição, segundo um plano aberto e flexível e focaliza a realidade de forma completa e contextualizada”.

O grupo de participantes foi constituído de oito alunos do curso de Educação Física da Unesp de Rio Claro, quatro do sexo masculino e quatro do sexo feminino, de diferentes anos da graduação, que tiveram ou não alguma experiência com o trabalho de massagem. Para os que tinham experiência, não foi discriminada qualquer linha ou modalidade de massagem.

Os dados foram coletados na Universidade Estadual Paulista Unesp de Rio Claro, diretamente dos participantes da pesquisa, por um questionário entregue em mãos, para que fosse devolvido mais tarde, devidamente respondido, assim como a autorização por escrito dos participantes para o tratamento e publicação dos dados. O referido questionário constava de sete perguntas abertas. Os resultados foram separados por categoria, considerando a pertinência de significados de suas respostas, e reunidos posteriormente por síntese. As questões, assim como as categorias, encontram-se dispostas a seguir.

#### 3.1 QUESTÕES

- 1) O que é massagem para você e para que ela serve? (Defina massagem.)
- 2) Que importância você atribui à massagem ou ao contato físico na vida das pessoas em geral?
- 3) Você considera importante disseminar a massagem ou o contato físico entre as pessoas? Como poderia contribuir para que isso ocorresse?
- 4) Você já fez massagem em alguém e/ou já recebeu massagem alguma vez?
- 5) Poderia utilizar conhecimentos sobre massagem na prática de sua futura profissão? Como?
- 6) Você considera importante que o conhecimento da massagem faça parte do currículo de formação em educação física? Por quê?
- 7) Se houvesse uma disciplina de massagem (optativa ou não) no currículo do curso de educação física, como gostaria que ela fosse ministrada? Coloque também sugestões sobre temas a serem abordados.

#### 3.2 CATEGORIAS

- *Relaxamento*: consideram a massagem, da perspectiva do relaxamento corporal, um meio para alívio de tensões e diminuição do estresse.
- *Técnica*: consideram o aspecto técnico da massagem um conjunto de movimentos ou manobras aplicados no corpo para determinado fim.
- *Afetividade*: dão enfoque principal ao caráter afetivo da massagem e do toque, como a auto-aceitação do corpo e aceitação do corpo do outro.
- *Práticas corporais alternativas*: considera a massagem um componente do universo das práticas corporais alternativas.
- *Saúde*: apresentam enfoque na melhoria dos aspectos físicos, afetivos e sociais do indivíduo simultaneamente.

- *Socialização*: apresenta como principal finalidade a aproximação e o reconhecimento entre as pessoas de maneira geral.
- *Consciência corporal/corporeidade*: consideram os aspectos do autoconhecimento e da consciência do próprio corpo, atentando porém para a importância da alteridade no trabalho corporal. Apresentou-se como uma esfera que “transcende” o próprio corpo para o corpo do outro.
- *Conscientização*: diz respeito à importância de esclarecimentos sobre o tema para a sociedade, de modo geral, como fator de disseminação da massagem.
- *Genérica*: apresenta-se de maneira vaga, dando ênfase a aspectos gerais sobre o tema.
- *Utilitária*: enfatiza um caráter de utilidade (pública) para a massagem e afins.
- *Motricidade humana*: enfatiza o movimento humano como fator principal, assim como os seus mecanismos anatomo-funcionais e fisiológicos, ampliando muito sua visão.
- *Humanista*: aponta o ensino da massagem centrado nos alunos, de maneira que os considere como pontos de referência para o processo.
- *Não respondeu*.

#### 4. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Após a leitura e a criação de categorias de análise das respostas, estas serão apresentadas a seguir, de maneira a demonstrar sua adequação às respectivas categorizações. Observaram-se nas respostas dos participantes algumas “tendências” para a interpretação de cada questão, como se segue:

- A questão 1 foi desmembrada em duas partes, relativas a: (1) definição de massagem; e (2) para que ela serve; a maior incidência das respostas para a primeira parte foi de considerar a massagem como técnica (4 participantes), priorizando os movimentos ou manobras aplicados sobre o corpo como definição para a massagem. Também foram contempladas nessa definição as categorias de relaxamento (2 participantes), afetividade (1 participante) e práticas corporais alternativas (1 participante). Para a segunda parte, a categoria que mais se evidencia é a de relaxamento (6 participantes), contemplado mediante o alívio das tensões e do estresse; também foram encontradas respostas que apontaram para a categoria da saúde (1 participante) e socialização (1 participante), com a promoção da saúde e a aproximação das pessoas, respectivamente, servindo como referência da sua aplicação.
- Na questão 2, sobre a importância da massagem para as pessoas, as respostas apontaram, em sua maioria, para a categoria de consciência corporal/corporeidade (4 participantes), sendo que o conhecimento sobre o próprio corpo e o corpo do outro são apontados como aspectos mais relevantes do uso da massagem; corroborando, a afetividade (3 participantes) aparece no sentido da auto-aceitação (do corpo), que leva a uma melhor relação com o corpo do outro; e por fim a saúde (1 participante) aparece como aspecto mais importante da massagem, como meio para sua promoção.
- Na questão 3, sobre a disseminação da massagem, todos os participantes consideraram esse aspecto importante; entretanto houve maior diversidade nas respostas quanto ao modo dessa disseminação. A consciência corporal/corporeidade (3 participantes) aparece como meio de disseminação da massagem, considerando que, quanto mais se conhece o próprio corpo, mais se pode intervir no corpo de outras pessoas; a conscientização (2 participantes) também aparece como forma de disseminação enquanto informação para a sociedade, sendo seguida pela afetividade (1 participante), a categoria utilitária (1 participante) e a categoria genérica (1 participante).
- Na questão 4, de forma geral, todos os participantes já receberam ou aplicaram massagem alguma vez, e essa questão não necessitou de categorização.
- Na questão 5, sobre a utilização da massagem no futuro exercício profissional, todos os participantes afirmaram ser possível utilizar os conhecimentos a respeito da massagem. No que diz respeito

à forma como isso pode ser desenvolvido, as categorias se equilibraram, havendo pouca variação: a categoria de consciência corporal/corporeidade (3 participantes), técnica (3 participantes), relaxamento (1 participante) e práticas corporais alternativas (1 participante). De maneira geral, os participantes consideraram a instrumentalização da massagem inserida na sua atuação profissional.

- Na questão 6, sobre a implementação de uma disciplina optativa de massagem no currículo de Educação Física, apenas um participante não considera importante, justificando sua opinião por considerar que há a possibilidade da caracterização de “invasão de privacidade”, no que diz respeito ao toque no corpo das pessoas (regiões do corpo) pelo massageador. Os demais participantes consideraram importante uma disciplina que trate do tema massagem, sendo que a categoria consciência corpora/corporeidade (5 participantes) aparece como a maior incidência das respostas, justificando-se pela necessidade de profissionais de Educação Física terem amplo conhecimento de questões sobre o corpo, melhorando sua formação e, conseqüentemente, sua atuação profissional. Também se apresentaram as categorias relaxamento (1 participante) e motricidade humana (1 participante), enquanto movimento humano consciente.
- A questão 7 foi desmembrada em duas partes: (1) relacionada ao ensino da massagem em disciplina optativa; e (2) sugestões sobre temas a serem desenvolvidos. De maneira geral, os participantes apontaram para questões e estilos de ensino, como aulas teórico-práticas, por exemplo, enquadradas na categoria genérica (5 participantes) por se apresentarem com um aspecto de generalidade. A categoria humanista (1 participante) foi evidenciada no sentido de “ensinar para a vida” ou, então, “aulas de vida”, de modo que o ensino se encontra centrado no aluno. A categoria consciência corporal/corporeidade (1 participante) foi evidenciada como uma “quebra de barreiras” no âmbito corporal, sendo apontada a importância de se desfazerem os “preconceitos” com relação ao outro. Apenas um participante não respondeu à questão. No que diz respeito às sugestões, estas variaram entre relaxamento, técnica e consciência corporal/corporeidade, e os temas propostos apontaram para técnicas de relaxamento, de alívio de dores e de estresse; massagem e DORT (doenças osteomusculares relacionadas ao trabalho); técnicas de grupo; história da massagem; e fisiologia.

Apontados os resultados e suas categorizações, foi possível evidenciar o entendimento da massagem para os participantes do estudo e também o modo de avaliarem a importância de conhecer esse universo particular.

Tomando como base os resultados, é correto afirmar que o entendimento dos participantes sobre o que é massagem está mais restrito ao campo da técnica de movimentos e de manobras com objetivos variados. Aliada à técnica, existe uma concepção de massagem que percorre as esferas do relaxamento e do relacionamento entre as pessoas levando em conta o ato de massagear em si. De certa forma, ao se remeterem às definições da massagem, os participantes compartilham de uma concepção dentro dos padrões da sociedade ocidental, sendo a massagem contemplada como o ato de “amassar”, fazer compressões repetidas num método sistemático, podendo ser aplicada em todo o corpo ou em seus segmentos. Quanto aos objetivos, essa concepção encontra-se coerente para os participantes de forma geral, sendo que o relaxamento alcança papel de destaque nessa análise. Mesmo quando o aspecto considerado é o da promoção da saúde, esta não exclui totalmente o relaxamento, e este promove uma sensação de bem-estar geral ao indivíduo.

Outro aspecto relevante diz respeito ao conhecimento do próprio corpo e do corpo do outro, motivo bastando indicado como justificativa da importância do conhecimento da massagem, assim como da implementação de uma disciplina optativa a esse respeito.<sup>9</sup> Nesse sentido, pode-se evidenciar uma lacuna quanto ao corpo ou à corporeidade, pois parte de uma concepção fragmentada do corpo, corroborando a falta de

<sup>9</sup> Ao abordar o tema da consciência corporal, deve-se lembrar que esta possui uma especificidade, podendo ser considerada pelos aspectos proprioceptivos, esquema corporal e imagem corporal.

conhecimento sobre ele. Tal concepção, herdada do cartesianismo, quando confrontada com um “tema” de trabalho corporal como a massagem, suscita questionamentos que trazem à luz a falta de “conhecimento do próprio corpo”, de não conhecer as sensações que ele produz num ato de massageamento. Para a área de Educação Física, essas questões podem se apresentar de maneira muito interessante, uma vez que o contato físico está presente em grande parte das atividades físicas e desportivas, levando à compreensão de que um profissional dessa área seja amplamente informado sobre as questões que envolvem o corpo, de maneira geral, e, por que não dizer, global. De qualquer forma, esse pensamento está presente nas respostas dos participantes, de maneira generalizada, ao lado de questões de afetividade e da promoção da saúde.

Nesse mesmo sentido, seguiram as respostas com relação à disseminação da massagem entre as pessoas. Entretanto, merece destaque o fato de que, no entendimento da maioria dos participantes, essa disseminação ocorre de maneira eficaz quando se aplica a massagem nas outras pessoas, enquanto apenas dois participantes consideraram o aspecto da informação e/ou conscientização. Isso leva ao entendimento de que a sensação experimentada em uma massagem, tanto para quem aplica como para quem recebe, pode constituir um elemento mais efetivo de divulgação do que simplesmente a informação sobre o tema. Pode-se considerar que isso se deve ao fato de todos os participantes terem vivenciado a massagem de alguma forma, e essa informação ter se tornado mais significativa.

Mais um aspecto passível de apontamentos foi o da utilização da massagem pelo profissional de Educação Física que, de maneira geral, foi considerada importante. Entretanto, o modo de esse profissional aplicar os conhecimentos de massagem variou do âmbito da técnica ao da consciência corporal primordialmente. Mais uma vez, a concepção de conhecer o próprio corpo para poder conhecer o do outro está presente, refletindo questões já apontadas anteriormente, mas que propõem certa coerência no discurso dos participantes. Quanto à utilização da técnica, demonstra mais uma vez as definições apontadas na primeira questão, que influenciam o modo de perceber a utilização, os objetivos e até mesmo a prática da massagem, fazendo referência também à concepção cartesiana de ser humano e de mundo.

Em concordância com esses aspectos, do conhecimento e da utilização da massagem por profissionais de Educação Física, encontra-se a questão da importância da implementação de uma disciplina optativa que contemple a massagem na grade curricular dos cursos de Educação Física. De acordo com as respostas dos participantes, apenas um deles não considera importante que haja uma disciplina optativa de massagem para a Educação Física, justificando-se pela preservação da privacidade de pessoas que não se sintam à vontade com a exposição do corpo ou o toque de outra pessoa. Salvo esse caso, os demais participantes consideraram importante e, mais ainda, mantiveram a coerência em suas justificativas, apontando a consciência corporal, o relaxamento e o conhecimento do próprio corpo, assim como o movimento consciente, como meios para obter bons resultados em seu futuro exercício profissional.

Por fim, quanto ao desenvolvimento de tal disciplina, os participantes do estudo apontaram de forma mais explícita os estilos de ensino a serem utilizados, que, de maneira geral, sugeriram as aulas teóricas e práticas. Isso determina o entendimento a respeito da questão de forma genérica, sobretudo ao se evidenciar nas respostas termos vagos como: “ser ministrada com sutileza” ou “realizada em um lugar muito calmo”. Isso demonstra que, apesar de os participantes considerarem importantes o conhecimento e a implementação de uma disciplina, não compreendem de modo claro a viabilização de tal disciplina.

Da mesma forma, apontaram como sugestões temas variados, como consciência corporal, técnicas para o alívio de dores, tensões e diminuição do estresse, histórico da massagem, fisiologia e aplicações da massagem no dia-a-dia, DORT e outras patologias.

Desse modo, ao considerar temas mais genéricos da massagem sem abordar as especificidades do movimento ou do exercício físico, denota-se uma visão fragmentada tanto do universo da Educação Física quanto da massagem e de práticas afins. Faz-se necessário, nesse ponto, a ascensão de uma concepção integradora



entre as duas áreas, no sentido de otimização de um trabalho que pode se tornar muito rico, deixando de lado preconceitos e definições errôneas que permeiam a ambos.

## 5. CONCLUSÕES

De maneira geral, é possível dizer que os objetivos iniciais desta pesquisa foram alcançados, considerando-se o diagnóstico do entendimento dos alunos do curso de Educação Física sobre os temas abordados no estudo. A compreensão da massagem enquanto técnica, que visa ao relaxamento e à consciência corporal, assim como à interpretação sobre o conhecimento do próprio corpo ser um meio para o conhecimento do outro, diz muito sobre as concepções de corpo e de trabalho corporal dos estudantes de Educação Física.

Nesse sentido, pode-se concluir que, apesar dos esforços para considerar uma visão unitária de trabalho corporal, este é compreendido de forma fragmentada, visto que tanto a massagem pode melhorar os aspectos gerais de saúde do indivíduo quanto o exercício físico pode trabalhar os aspectos da consciência corporal. O ideal seria que esse trabalho se apresentasse de maneira integrada, sendo o corpo a representação da unidade do indivíduo.

Embora este estudo não seja de caráter conclusivo, apresentando limitações quanto ao número de participantes e ao *locus* da pesquisa, esses aspectos, de maneira nenhuma, inviabilizaram o bom desenvolvimento do trabalho. Espera-se ter contribuído para o encaminhamento de novas pesquisas nessa área, senão como fonte de estudo, talvez como fonte de inspiração.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. Conselho Federal de Educação. Decreto-Lei nº 1.212, 7 abr. 1939.
- \_\_\_\_\_. Conselho Federal de Educação. Decreto-Lei nº 8.270, 3 dez. 1945.
- \_\_\_\_\_. Conselho Federal de Educação. Parecer nº 894, 14 nov. 1969.
- \_\_\_\_\_. Congresso Nacional. Lei nº 9.696, 1º set. 1998.
- CONFED. *Resolução nº 46 de 18 de fevereiro de 2002*. Dispõe sobre a Intervenção do Profissional de Educação Física e respectivas competências e define os seus campos de atuação profissional.
- KUPRIAN, W. Massagem. In: EITNER, D.; KUPRIAN, W.; MEISSNER, L.; ORK, H. *Fisioterapia nos esportes*. São Paulo: Manole, 1989. p. 7-50.
- LORENZETTO, L. A. et al. Relaxamento e massagem: perspectivas curriculares. *Revista Hispeci & Lema*. v. 6, Bebedouro, p. 67-71, 2002.
- MONTAGU, A. *Tocar: o significado humano da pele*. São Paulo: Summus, 1988.
- NOGUEIRA, P. *Massagem e pronto socorro nos esportes*. São Paulo: Cia. Brasil Editora, [193-?].
- SCHNEIDER, M. *O manual de autocura: método self-healing*. Meir Schneider e Maureen Larkin com Dror Schneider. São Paulo: Triom, 1995.
- WOOD, E. C.; BECKER, P. D. *Massagem de Beard*. 3. ed. São Paulo: Manole, 1984.

### Contatos

UNESP Campus Rio Claro  
Departamento de Educação  
Av. 24A, 1515 – Bela Vista  
Rio Claro – SP  
13500-000  
E-mail: julianacesana@hotmail.com

### Tramitação

Recebido em agosto/2004  
Aprovado em outubro/2004